

## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA:

### UMA ANÁLISE RETÓRICA DAS EMPRESAS DO SETOR DE PETROQUÍMICA

**WENDER FIGUEREDO**

*Universidade do Estado da Bahia*

#### **Resumo**

O presente trabalho examina os discursos das empresas do setor petroquímico relacionados à responsabilidade socioambiental corporativa, classificando-os de acordo com os três pilares da retórica de Aristóteles. A Contabilidade Ambiental está em um caminho de expansão e com o aumento das discussões sobre responsabilidade socioambiental das empresas, esse campo preenche um papel de expectativa para medir o desempenho ambiental. Dessa forma, foi desenvolvida uma análise temática que classificou trechos desses discursos através de blocos temáticos preestabelecidos. O estado de consciência ambiental das empresas fornece relatórios dinâmicos de desempenho ambiental para os *stakeholders*, sendo assim, as entidades utilizam-se de discursos persuasivos como objetos estratégicos para atenuar os impactos de suas ações.

**Palavras chave:** Responsabilidade socioambiental corporativa. Análise retórica. Setor petroquímico.

## 1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSC) é a realização de ações voluntárias que as empresas praticam em favor da sociedade e do meio ambiente. A RSC está intimamente ligada à consciência de sustentabilidade, que visa associar as esferas econômica, ambiental e social na geração de um cenário compatível à continuidade e à expansão das atividades empresariais.

A temática da sustentabilidade vem ganhando espaço, paulatinamente, entre as empresas e seus usuários. Contudo, a quantidade de entidades que desenvolvem políticas de responsabilidade socioambiental ainda é consideravelmente pouca. Apesar disso, é importante salientar que esse processo vem sendo construído devido às pressões advindas de sindicatos, sociedade e governo que, aos poucos, sugeriram mecanismos rigorosos para as organizações se adequarem, vislumbrando garantir um mínimo de sustentabilidade empresarial.

De acordo com o Relatório Brundtland<sup>1</sup> (1991), desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades. Ainda nessa seara, pode-se vislumbrar a Lei 9.985/00, que instaura o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e define, em seu artigo 2º, inciso XI, o uso sustentável como: “exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de maneira socialmente justa e economicamente viável”.

Atualmente, com a complexidade dos negócios, o avanço de novas tecnologias e o incremento da produtividade, observa-se um aumento significativo da competitividade entre empresas que tendem a investir mais em processos de gestão, com a intenção de obter diferenciais para as corporações, com as chamadas “partes interessadas”. Portanto, surge uma nova referência de mercado, levando em consideração a inteligência competitiva e a inovação. Segundo Michael Porter: “estratégia competitiva é, em essência, o desenvolvimento de uma fórmula ampla para

---

<sup>1</sup> O Relatório de Brundtland é o documento intitulado *Nosso Futuro Comum*, coordenado pela primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, junto à Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, onde originou-se um documento no qual houve a disseminação da ideia de desenvolvimento sustentável, conceito o qual vinha sendo concebido desde a década de 1970.

o modo como uma empresa irá competir, quais deveriam ser as suas metas e quais as políticas necessárias para levar-se a cabo estas metas” (PORTER, 1991, p. 16).

Para se adequar e se fundamentar neste novo modelo de mercado, as empresas também adotaram estratégias discursivas de persuasão, possibilitando patentear as relações de seus sujeitos e de suas ações ligadas às responsabilidades social e ambiental. Para ilustrar a problemática, foram escolhidas as empresas do setor de petroquímica, que, por causarem impactos consideráveis ao meio ambiente, buscam cada vez mais se reinventar, conduzindo suas gestões com diálogos constantes com a sociedade e dando iniciativas a diversas ações de responsabilidade socioambiental.

Assim, as empresas são impulsionadas a adotar novas posturas e estratégias diante de questões ligadas à ética e à qualidade da relação empresas-sociedade. Estas questões vêm influenciando, e em muitos casos impondo, mudanças nas dinâmicas de mercado e no padrão de concorrência e de competitividade, a exemplo das preocupações ligadas ao meio ambiente.

A divulgação de relatórios de sustentabilidade é de fundamental importância para que a entidade entregue algum valor para as partes interessadas. Esta divulgação revela como a linguagem e outros símbolos persuasivos usados nesses relatórios apresentam evidências dos apelos retóricos de Aristóteles ao *ethos* (credibilidade), *logos* (razão) e *pathos* (emoção).

Nesse sentido, este trabalho tem como propósito responder a seguinte questão: quais as estratégias retóricas socioambientais utilizadas nas empresas petroquímicas para retratar uma imagem de empresa sustentável?

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### *2.1 TRABALHOS ANTERIORES*

Como forma de compreender as abordagens estabelecidas do referencial teórico desta pesquisa, recorreu-se a postulados que se aproximam da área de Contabilidade Ambiental e das questões de Responsabilidade Socioambiental Empresarial. Para tal, foi elaborado o quadro 1 (abaixo), através de pensamentos de autores internacionais da área em questão.

### QUADRO 1 - RELAÇÃO DE TRABALHOS ANTERIORES NA ÁREA DE PESQUISA

Autor (es)	Objetivo	Metodologia	Conclusões
Lee D. Parker (2005)	Investigar, analisar e criticar a pesquisa contemporânea nas áreas social e ambiental.	Uma análise crítica do aspecto social e ambiental <i>accountability</i> (SEA) pesquisa campo desde o final dos anos 1980.	É apresentada uma alternativa à elusiva e abrangente teoria da SEA unitária. Pesquisadores preocupados com a captura do campo SEA são criticados e um envolvimento alternativo do pesquisador orientação é oferecido. A pesquisa ambiental domina a produção publicada mais recente do SEA, a abordagem metodológica dominante é a teorização baseada na literatura e práticas/comparações nacionais e as regulamentações são as principais áreas temáticas que ocupam os pesquisadores.
Arild Wæraas Øyvind Ihlen (2009)	Investigar o uso da manipulação como uma legitimação estratégica com foco no papel da comunicação verbal, com ideias integradas da teoria retórica com abordagens estratégicas e institucionais para legitimidade em um estudo de três documentos publicados pelas empresas “mais admiradas” dos EUA em 2007: General Electric (GE), Toyota e Starbucks.	A pesquisa é baseada na análise qualitativa de três documentos que descrevem o enfoque ambiental e as políticas da GE, Toyota e Starbucks. A abordagem envolve a análise e a síntese de um grande número de reivindicações ambientais feitas por essas empresas.	A análise dos textos revela um ethos organizacional construído que se alia a um forte enfoque ambiental para parecer confiável em questões ambientais aos olhos dos consumidores e <i>stakeholders</i> . Baseando-se em quatro categorias de declarações ambientais, as empresas praticam uma forma de legitimação “verde”.
Leonardo	O objetivo deste artigo é examinar criticamente as preocupações inerentes à governança para o alcance da sustentabilidade.	Para identificar as áreas onde a literatura acadêmica poderia fornecer evidências de desenvolvimento sustentável, análises e teorizações de	Este artigo reconcilia percepções de um campo emergente compreensivelmente fragmentado. No entanto, embora a governança da sustentabilidade seja um

<p>Rinaldi (2019)</p>		<p>governança de capacidade, foram capturadas e analisadas percepções de estudos publicados em periódicos de contabilidade revisados por pares de janeiro de 2001 a agosto de 2018. O período de tempo é importante para investigar as funções da contabilidade para promover uma governança sustentável.</p>	<p>tema que vem ganhando um interesse crescente e significativo na literatura sobre responsabilidade social e ambiental, este artigo incentiva os pesquisadores da área de contabilidade a serem mais ambiciosos e contribuir para o desenvolvimento da área.</p>
<p>Colin Higgins e Robyn Walker (2012)</p>	<p>Demonstrar como estratégias persuasivas ativam os discursos do "meio termo" de negócios responsáveis e sustentáveis construídos em três relatórios sociais/ambientais.</p>	<p>A abordagem analítica aproveita a liberdade de Retórica de Burke. Incorporando aspectos de persuasão de gestão de impressão e estudos de comunicação estratégica e também outras análises retóricas recentes (por exemplo, Aho, 1985; Haskins, 2004; Hyde, 2004; Wisse, 1989) para elucidar os principais elementos retóricos de ethos, logos e pathos.</p>	<p>Neste artigo é argumentado que estratégias persuasivas facilitam os efeitos sociais do discurso de "meio termo", fazendo com que os entendimentos centrados nos negócios de responsabilidade social e sustentabilidade pareçam razoáveis e as organizações empresariais pareçam confiáveis em sua busca pelo desenvolvimento sustentável.</p>
<p>Mehenna Yakhou Vernon P. Dorweiler (2004)</p>	<p>Para o propósito da pesquisa, são considerados os usos internos e externos. A contribuição de várias disciplinas fornece uma base para a determinação dos impactos ambientais e custos relacionados. Os detalhes específicos dessa determinação servem para um ou ambos os usos.</p>	<p>Este artigo descreve o componente ambiental da estratégia de negócios, produzindo o desempenho necessário através de relatórios e reconhecendo as múltiplas habilidades necessárias para medir, compilar e analisar os dados necessários. A ênfase especial da pesquisa está na geração de relatórios e seus padrões, para a gama de fins comerciais e regulatórios.</p>	<p>A ênfase na equipe multidisciplinar é apoiar uma estratégia de nível superior e obter os benefícios de dirigir uma empresa de maneira ambientalmente correta.</p>

Markus J. Milne (1996)	Examinar o conceito de sustentabilidade ambiental do ponto de vista da tomada de decisão. Em segundo lugar, o artigo sugere uma estrutura de abordagens de decisão para recursos ambientais dentro da qual examinar os desenvolvimentos contábeis passados e possíveis no futuro com relação ao meio ambiente.	Uma revisão do conteúdo dos textos clássicos de contabilidade gerencial e da literatura de pesquisa contábil.	A contabilidade corporativa em geral, e a contabilidade gerencial em particular, têm ignorado uma ampla gama de atividades não mercantis que estão associadas a organizações do setor privado e seu impacto no ambiente biofísico.

Fonte: Wender Figueredo, 2021

No quadro acima foram apresentados trabalhos que discutem a Contabilidade Ambiental como ferramenta crucial para a prática da Responsabilidade Socioambiental Corporativa, bem como a análise dos discursos dessas entidades em relação a essa temática, vertentes fundamentais para a análise que se seguirá.

### 3. CONCEITOS E A TEORIA UTILIZADA COMO BASE DA PESQUISA

#### 3.1 MEIO AMBIENTE

Os grupos culturais e entidades usam símbolos para definir o meio ambiente e encaixá-lo em seus mundos contínuos, tomados como certos. A partir disso, eles organizam seus relacionamentos entre si e suas relações com o meio ambiente.

“O termo “meio ambiente” constantemente utilizado tanto em meios de comunicação como nos discursos políticos, livros didáticos, músicas e outras fontes, demonstram uma grande diversidade conceitual, possibilitando diferentes interpretações, muitas vezes, influenciadas pela vivência pessoal, profissional e pelas informações veiculadas na mídia” (BEZERRA e GONÇALVES, 2007, p. 127).

A Organização das Nações Unidas (ONU) define o meio ambiente “[...] como o conjunto natural, água, flora, fauna, ar e os recursos que não são renováveis como os combustíveis minerais e fósseis” (2001).

Embora existam diversas definições para o conceito de meio ambiente, nota-se algumas semelhanças nos fundamentos gerais básicos, principalmente no que tange a abordagem relacionada ao recurso ambiental, que, segundo alguns autores, pode ser avaliado em conjunto. Em função disso, é de fundamental importância reconhecer as três dimensões de valores em que está envolvido. Hundloe et al. (1990, p.68) afirmam que o meio ambiente “deve ser amplamente definido de modo que ao menos abarque as dimensões ecológicas, sociológicas e econômicas”. Da mesma forma, o desenvolvimento sustentável bem desenvolvido ou gestão ambiental requer a integração de aspectos e objetivos econômicos, sociais e ecológicos.

Ainda, a Lei de Política Nacional do Meio Ambiente, de nº 6.938/81, no artigo 3º, inciso I, define o meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Com a formulação dessa lei, o país começou a ter efetivamente políticas nacionais de meio ambiente, como por exemplo, através da criação do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), considerado um marco histórico para as futuras políticas públicas ambientais; como resultado, maior cobrança do governo para as entidades privadas.

Conforme a teoria do possibilismo geográfico apresentado por Vidal de La Blache (1882), o homem é possibilitado de mudar o meio ambiente para satisfazer os seus desejos. Entretanto, de forma lamentável, existe o uso deturpado dessa teoria, uma vez que pela falta de educação socioambiental e pela procura desenfreada pelo lucro, há uma irresponsabilidade ecológica que pode trazer danos irreversíveis para o meio ambiente e, como consequência, para a sociedade.

“As próximas gerações sofrerão grandes consequências se ações efetivas de conservação do meio ambiente não forem tomadas no presente. Uma possível solução seria o modelo de desenvolvimento sustentável. A história da humanidade mostra que é possível o ser humano usufruir dos recursos do planeta, sem que com isso coloque em risco a sobrevivência das gerações atuais e futuras” (Queiroz, 2016, p.115).

Apesar disso, com o avanço do capitalismo o mundo passou a enfrentar uma crise ambiental cada vez mais agravante, decorrente das demandas irrefreáveis e da veloz destruição dos recursos naturais. Mészáros (2007, p. 107) reafirma essa ideia ao dizer que:

“A lógica da expansão do capital vem induzindo a uma série de contradições, uma delas é o crescimento da produção a todo custo e a

concomitante destruição ambiental, partindo desse pressuposto, pode-se dizer que tais contradições levam à destruição dos recursos naturais, solapando uma importante fonte de acumulação do capital”.

Em paralelo aos avanços da complexidade dos negócios, assuntos relacionados à sustentabilidade passaram a ganhar espaço entre as empresas que buscam cada vez mais se destacar e obter diferenciais. Desta maneira, surge um novo modelo de mercado e, conseqüentemente, a Contabilidade Ambiental apresenta-se como objeto crucial para o desenvolvimento e implementação de negócios, para atender o meio ambiente, passando a se tornar um desafio e uma questão central para as empresas.

### 3.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Com o decorrer dos anos, a contabilidade acompanhou a transformação da economia, as novas formas de identificação e transformações dos eventos econômicos, os quais causaram mudanças significativas nas entidades.

“A contabilidade ambiental é inclusiva no campo da contabilidade. Ele fornece relatórios para uso interno, gerando informações ambientais para ajudar nas decisões de gestão sobre preços, controle de despesas gerais e orçamento de capital externo e o uso das divulgações de informações ambientais de interesse do público e da comunidade financeira. O uso interno é melhor denominado contabilidade de gestão ambiental” (BARTOLOMEO, 2000, p. 31).

Nessa circunstância, define-se Contabilidade Ambiental como o ramo da contabilidade em que são registrados e controlados dados correspondentes a ações das empresas que afetam de alguma forma o meio ambiente e tem por objetivo evidenciar informações para seus usuários internos e externos. Segundo Paiva (2003, p.17) “a Contabilidade Ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento de geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões”.

Na avaliação de Martins e De Luca (1994, p. 25):

“As informações a serem divulgadas pela contabilidade vão desde os investimentos realizados, seja em nível de aquisição de bens permanentes de proteção a danos ecológicos, de despesas de manutenção ou correção de efeitos ambientais do exercício em curso, de obrigações contraídas em prol do meio ambiente, e até de medidas físicas, quantitativas e qualitativas, empreendidas para sua recuperação e preservação”.

Paiva (2003, p.17), em sua obra focada em preservação ambiental, afirma ainda que:



“A contabilidade ambiental pode ser interpretada como exercício de reconhecimento de dados e registro das ocorrências ecológicas causadas pela entidade, computação e geração de informações que informam os usuários adequando como parâmetro para a tomada de decisões”.

Em vista disso, é notório que a contabilidade ambiental tem como objetivo gerar informação sobre as ações ambientais que causam impacto sobre o patrimônio líquido. É importante salientar que essa informação não tem relação somente com a preservação do meio ambiente, mas também com as obrigações que as entidades têm com o meio ambiente e os danos que estas corporações causam à natureza. Nesse sentido, a evidenciação ambiental, também chamada de *disclosure ambiental*, se torna indispensável para a empresa, na medida em que informa aos seus *stakeholders* a sua postura frente às demandas da sociedade e do meio ambiente.

“A contabilidade possui a função de prestar informações úteis aos seus usuários, de tal modo, o disclosure ambiental, também chamado de divulgação de informações ambientais, torna-se parte deste domínio profissional, resultando em uma caracterização derivada das movimentações que envolvam a questão ambiental, reveladas nas demonstrações Contábeis, notas explicativas e demais meios de promulgação das atividades empresariais” (RIBEIRO, 2013, p. 53).

Entre os mecanismos de difusão das atividades realizadas pelas empresas, aponta-se os relatórios de sustentabilidade que são imprescindíveis para a divulgação de informações ecológicas, que partem de ações desenvolvidas e difundidas pelas entidades com apoio dos profissionais de contabilidade, possibilitando a exposição do seu desempenho ambiental e o desenvolvimento de metas de melhorias nas ações mais sustentáveis.

### 3.4 DISCLOSURE AMBIENTAL

A importância e a maneira como são divulgados os relatórios de sustentabilidade pelas empresas, têm se tornado constante nas entidades que procuram se destacar cada vez mais. A transparência sobre os impactos ambientais corporativos é uma parte importante do cenário global do movimento ambientalista que surgiu nas últimas décadas (ECCLES & KRZUS, 2010, p.11). Um número crescente de partes interessadas - incluindo investidores, consumidores e governos -, estão preocupados que a avaliação do desempenho organizacional requer uma imagem mais holística do que indicadores financeiros podem fornecer e têm cada vez mais defendido que as empresas divulguem informações sobre seu desempenho ambiental e social (AICPA, 2008).

No Brasil, apesar das alterações na legislação contábil ocorridas a partir da Lei nº 11.638/2007, as empresas ainda não são obrigadas a divulgar informações relativas a seu relacionamento com o meio

ambiente (MARQUEZAN et al., 2015, p. 130). Todavia, para que a entidade entregue algum valor para as partes interessadas, é necessário entender que existem outros integrantes na sociedade, os quais precisam ser pensados no processo de decisão de uma empresa.

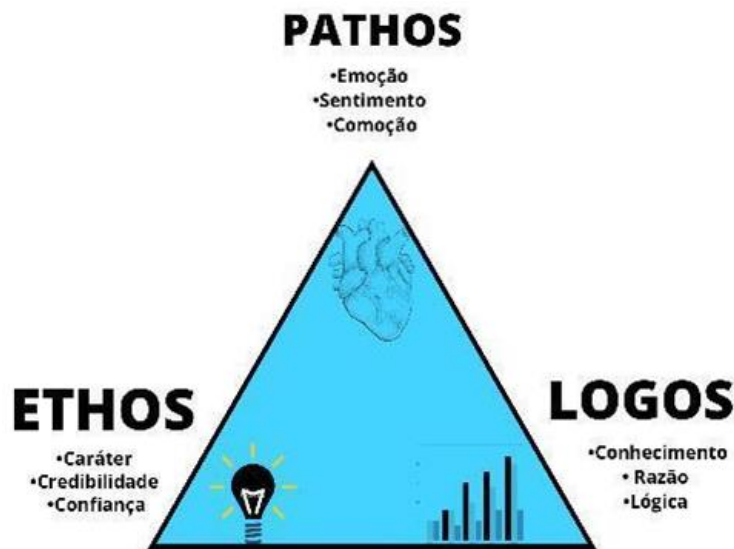
“A contínua pressão exercida pelos stakeholders sobre uma relação mais responsável entre o mundo corporativo e o meio social e ambiental vem ganhando cada vez mais destaque em âmbito mundial, possibilitando a sustentabilidade um espaço propício para seu desenvolvimento” (SANTOS, 2012, p. 9).

Sendo assim, o maior quantitativo de divulgação dos relatórios de cunho socioambientais, informações relacionadas à sustentabilidade e seus discursos com relação a essas ideias, tornam-se objeto crucial para chamar atenção dos *stakeholders*. Neste sentido, quebra o paradigma de que a empresa deve se preocupar apenas com o lucro e passa também a se preocupar com as evidências das informações.

#### 4. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A metodologia utilizada neste trabalho é a da análise temática complementada com a retórica de Aristóteles, que consiste no conjunto de categorias apropriadas para análise argumentativas. Nesse sentido, as categorias utilizadas foram o Ethos, Pathos e Logos. De acordo com Aristóteles, apud (2019, pp. 302-303):

- Ethos: uma forma de argumentação persuasiva que se fundamenta na credibilidade do autor, ou locutor.
- Pathos: forma de argumentação persuasiva, o apelo à emoção.
- Logos: parte do campo da retórica consiste no exame de argumentos lógicos que funcionam para convencer de sua validade.



**Figura 1 - Retórica de Aristóteles/Fonte:**

Dito isso, para obtenção dos resultados, baseou-se no *ranking* de divulgação das 1.500 (mil e quinhentas) maiores empresas do país, de diversas áreas de atuação, disponibilizado pelo Estadão Empresas Mais, na edição de 2020. Vale informar que, entre as diversas áreas, foi localizada uma amostragem das 50 (cinquenta) maiores empresas do setor petroquímico. No entanto, como recorte da pesquisa, selecionamos, exclusivamente, as 15 (quinze) empresas que disponibilizaram relatórios de sustentabilidade.

Inicialmente foram interpretadas as narrativas das 15 (quinze) companhias para, dessa forma, torná-las adequadas à análise temática. O corpus foi composto dos relatórios de sustentabilidade disponibilizados nos sites das empresas. Logo após, foram extraídos trechos dos relatórios que eram necessários para a pesquisa e classificados de acordo com a retórica de Aristóteles.

Para a confiabilidade da pesquisa, que refere-se ao seu grau de confiança, as análises temáticas foram revisadas pela autoria e por um analista externo.

## 5. ANÁLISE DE DADOS

A análise temática está dividida em três pilares da retórica de Aristóteles: Ethos, Pathos e Logos. Ao decorrer da pesquisa foi possível classificar os discursos das empresas com relação

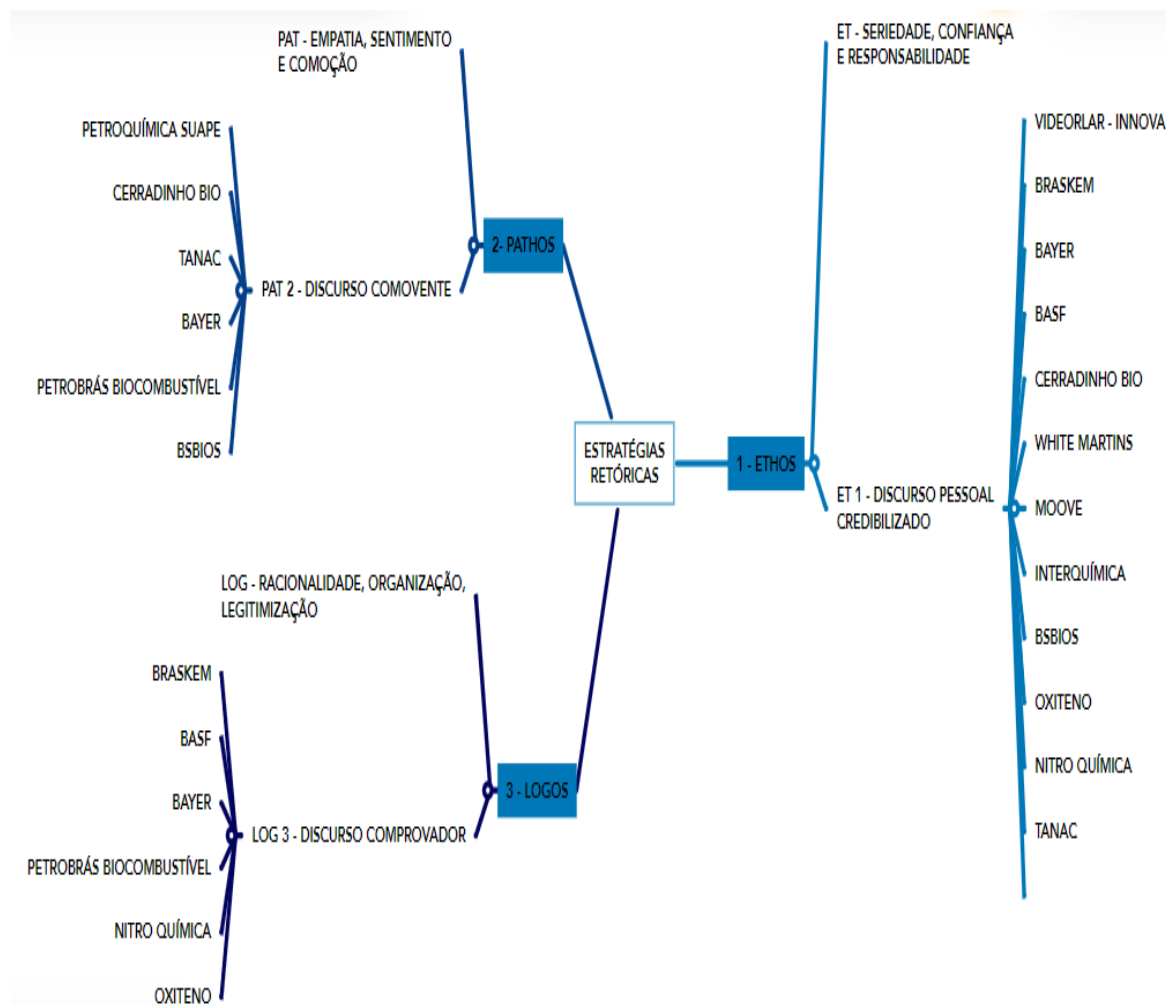
à perspectiva da responsabilidade social e ambiental e traçar similaridades entre esses argumentos, conforme explicitado adiante e representado na figura 2.

O Ethos se baseia no ET - argumentos sustentados pela seriedade, confiança e responsabilidade da empresa, ou seja, ET 1 -, o discurso pessoal credibilizador. Notório, a utilização da persuasão por meio de argumentos sustentados pelos objetivos da ONU; de uma empresa responsável que possui boas práticas ambientais e costumam ter transparência, demonstrando os impactos que suas ações tem para o meio ambiente e a sociedade, sendo assim, a mesma propõe soluções para minimizar tais impactos.

O Pathos se fundamenta no PAT - argumentos que utilizam a persuasão por meio da empatia e comoção, ou seja, PAT 2 -, o discurso comovente. Perceptível a utilização da persuasão por meio de argumentos sustentados em relação ao combate à fome, sendo assim, promotora de projetos sociais que buscam atenuar a pobreza da população ribeirinha. Além disso, a promoção de projetos educativos para discutir questões raciais, sexualidade, gênero e educação ambiental.

O Logos se apoia no LOG - discurso que usa da racionalidade para legitimar seus argumentos, ou seja, LOG 3 -, o discurso comprovador. Utiliza-se de inúmeros atributos, divulgando pesquisas, dados, percentuais e gráficos para sustentar os argumentos e objetivos estabelecidos pela empresa. De fácil persuasão pelo fato de que são argumentos que possuem fontes e números que levam o leitor a acreditar facilmente.

A figura 2 (abaixo) apresenta a análise temática dos discursos das empresas estudadas com base na análise retórica de Aristóteles, em conformidade com as perspectivas e argumentos mencionados acima.



**Figura 2: Análise temática da pesquisa**

Observa-se na figura 2, a estrutura da análise temática das estratégias retóricas que estão divididas de acordo com os três pilares das estratégias retóricas (ethos, pathos e logos). Em seguida, observa-se no ET, PAT e LOG os temas que resumem os discursos estratégicos das empresas. O ET 1, PAT 2 e LOG 3 são subtemas que definem a análise do discurso de cada empresa.

## 6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a análise dos discursos pode-se perceber que cada empresa utiliza, no máximo, dois discursos estratégicos de acordo com a retórica de Aristóteles. Além disso, após classificar cada discurso, foi possível notar a utilização de argumentos similares. Tomando como exemplo as empresas BINATURAL e a MOOVE, que promovem uma narrativa de boas

práticas para o meio ambiente, e se dizem pioneiras e promotoras de projetos que visam a produção responsável dos seus produtos.

O Ethos das corporações analisadas sustenta-se no “discurso credibilizador”, esse discurso reconhece e expõem os danos que suas ações provocam. Entretanto, a instituição propõe soluções para mitigar esses problemas. Nesse sentido, essas entidades mostram uma imagem de empresa séria, confiável e responsável, o chamado ethos institucional.

Por exemplo, a Basf - instituição química e produtora de gases poluentes -, em seu relatório de sustentabilidade torna público o projeto Dermarchi+Ecoeficiente, “uma iniciativa pioneira da organização que visa medir e otimizar processos de produção de tinta com foco na melhoria contínua e na implementação de uma gestão cada vez mais ecoeficiente” (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA BASF, 2020, p.4).

Concomitantemente, a White Martins - produtora de gases industriais que poluem a atmosfera -, apresenta projetos de “prevenção, redução do uso e reuso atenuação da emissão de ruídos e gestão de resíduos”. Adicionalmente, a entidade revela trazer especialistas da área para conferência que acontece uma vez por ano para definir quais iniciativas serão tomadas a cada ano. Isto é, “especialistas da área de eficiência operacional da Praxair, vindos dos Estados Unidos, também visitam as unidades e o Centro de Produtividade, a cada dois anos, para avaliar as plantas e sugerir melhorias nos projetos em desenvolvimento” (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE WHITE MARTINS, 2020, p.1).

O Pathos das companhias analisadas estabelece as bases no “discurso comovedor”. Frequentemente são apresentados projetos em combate à fome, redução da pobreza, programas de responsabilidade ambiental para a população ribeirinha e palestras que buscam discutir sexualidade, raça e gênero. Nesse caso, essas empresas se exibem com uma imagem de entidade empática e preocupada, gerando uma comoção no receptor.

A Cerradinhobio, produtora de etanol e bioenergia, oferece projetos que têm como objetivo “169 metas para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar a prosperidade para todos, como parte de uma nova agenda de desenvolvimento” (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE CERRADINHOBIO, 2019, p. 2).

A Tanac, por sua vez, também apresenta um discurso tocante: “desde 2006, a equipe de voluntários da Cáritas recebe, em Montenegro, cobertores, cestas básicas e de doces para serem distribuídos a famílias carentes em datas especiais, como Natal, e também durante o inverno” (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE TANAC, 2019, p. 2).

O Logos das empresas analisadas é respaldado no “discurso comprovador”. Incessantemente são ostentados dados, percentuais, gráficos e pesquisas para excitar a lógica do argumento. Nessa perspectiva, apresenta argumentos centrados na racionalidade e na organização de como estão sendo apresentados e validados.

A Petrobras biocombustível se exhibe como protetora da natureza, desse modo, se mostra consciente no consumo de água doce, informando:

“[...] em 2020, o volume total de reúso foi de 73.943 megalitros, o que corresponde a 33,6% da nossa demanda total de água doce. Esse volume reutilizado seria o suficiente para abastecer, por exemplo, uma cidade de aproximadamente 1,3 milhão de habitantes por um ano” (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE PETROBRÁS, 2020, p. 10).

A Oxiteno, produtora de óxido - gás tóxico incolor, que tende a oxidar a atmosfera -, apresenta metas em seus discursos através de percentuais a serem alcançados: “10% na redução na geração de resíduo por tonelada produzida. 10% na redução do consumo energético por tonelada produzida” (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE OXITENO, 2020, p. 2).

É perceptível a semelhanças de argumentos utilizados nos relatórios de sustentabilidade, sendo assim, podemos perceber também que atualmente os discursos utilizados pelas empresas do setor de petro química estão mais preocupados em apresentar forma, deixando de lado a essência, que é a busca da equidade em relação a sociedade e meio ambiente e buscando cada vez mais utilizar efeitos lingüísticos que instigam outros indivíduos a aceitarem esses discursos.

## 7. CONCLUSÃO

Este trabalho foi motivado pela necessidade de mostrar, especificamente, como os relatórios socioambientais influenciam na maneira como outros atores sociais pensam, sentem e agem em relação aos discursos construídos nesses relatos. Análises de discurso de relatórios sociais/ambientais revelam como a linguagem usada neles constrói um discurso equiparado entre negócios e sustentabilidade, mas não demonstram como o discurso pode refletir na realidade e influenciar outros atores sociais.

Para o cumprimento do objetivo geral foi desenvolvida uma análise temática das empresas do setor de petroquímica baseada nos três pilares da Retórica de Aristóteles e esquematizadas em três tópicos temáticos que resumem as estratégias retóricas de persuasão utilizadas nos textos dos relatórios de sustentabilidade

Foi utilizada a análise retórica para focar nas estratégias de persuasão, escolhendo estudar os relatórios produzidos pelas empresas do setor petroquímico no contexto da responsabilidade socioambiental. A princípio, pode-se perceber que apesar de serem empresas de alto índice de emissão de poluentes, uma boa parte dessas empresas não disponibiliza relatórios de sustentabilidade, dificultando a atuação mais abrangente da pesquisa.

Dito isso, como sugestão para uma pesquisa futura, recomenda-se uma análise da maneira como esses relatórios são apresentados e disponibilizados, e o desenvolvimento de padrões específicos de relatórios de sustentabilidade que vise englobar informações essenciais, cujos dados sirvam aos pesquisadores e demonstrem as efetivas ações realizadas em função da sociedade e do meio ambiente.

Utilizamos a análise retórica para demonstrar como a persuasão pode influenciar os efeitos sociais mais amplos do discurso. No contexto da interação social cotidiana, a retórica é, por um lado, sobre os atores sociais apresentando suas perspectivas sobre um determinado estado de coisas. Por outro lado, de uma perspectiva crítica, alguns atores sociais desfrutam de uma posição privilegiada na sociedade e com extensos recursos sociais que os permitem exercer influência desproporcional sobre como a ordem social é moldada. Para este fim, a análise retórica promove uma visão crítica sobre relatórios sociais/ambientais revelando como as estratégias persuasivas ajudam a influenciar os entendimentos sociais de maneira que enfatizam os interesses comerciais.



Fundamentalmente, buscamos fornecer uma visão sobre como as estratégias persuasivas influenciam os outros a aceitar os discursos apresentados em relatórios socioambientais e descrever como isso pode influenciar a maneira como pensam, agem e sentem em relação a esses discursos e como essas estratégias podem ser fundamentais para o sucesso do seu empreendimento com a participação das partes interessadas, envolvendo satisfação de necessidade, compreensão financeira e comportamento ético.

Este estudo demonstra que a análise retórica contribui para a compreensão da qualidade, significado e efeitos linguísticos dos relatórios sociais/ambientais. A análise dos apelos persuasivos, jogo retórico, revela mecanismos que motivam outros indivíduos a aceitarem o discurso corporativo.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, Etienne Cardoso; TAKIMURA, Miriam Tiemi. **Estratégia e responsabilidade socioambiental: uma análise de conteúdo em instituições financeiras nacionais e estrangeiras instaladas no Brasil**. Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM. v. 7, n. 2, p. 156-186, jul./dez. 2012.

AICPA, American Institute of Certified Public Accountants, 2008. **Perguntas frequentes sobre relatórios de sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.aicpa.org>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Edipro. 2019.

BARTOLOMEO M et al. **Contabilidade de gestão ambiental na Europa: prática atual e potencial futuro**. A revisão Europeia de Contabilidade 9(1). 2000, p. 31-52.

BASF. **Relatório Anual 2020 - América do Sul**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.basf.com/br/pt/who-we-are/sustainability/sustentabilidade-na-america-do-sul/relatorio-anual-2020.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

BAYER. **Responsabilidade socioambiental**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.bayer.com.br/pt/sustentabilidade>>. Acesso em: 30 de março de 2021.

BEZERRA, T. M. O.; GONÇALVES, A. A. C. **Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE**. Biotemas. v. 20, n. 3, p. 115-125, 2007.

BINATURAL. **Responsabilidade Ambiental**. Goiás, 2020. Disponível em: <<https://binatural.ind.br/ambiental.php>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

BRASIL. **Lei Federal No 6.931/81, de 31 de agosto de 1981.** Regulamenta o art. 3, § 1o, incisos I, II, III, IV e V da Constituição Federal, dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>>. Acesso em: Março, 2021

BRASIL. **Lei Federal No 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>>. Acesso em: Março, 2021

BRASKEM. **Estratégia de desenvolvimento sustentável.** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.braskem.com.br/estrategiadedesenvolvimentosustentavel>>. Acesso em: 30 de março de 2021.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso futuro comum: comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento.** 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

BSBIOS. **Relatório de Sustentabilidade.** Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://www.bsbios.com/pt/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

BURKE, K. **Uma retórica de motivos.** Berkley, CA: University of California Press. 1969.

CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; COHEN, Marcos; COSTA, Taissa Mattos da; FERREIRA, Karina Cordeira Silva. **Responsabilidade Socioambiental Corporativa como Fator de Atração e Retenção para Jovens Profissionais.** Brazilian Business Review. v.14, n.1 Vitória-ES, Jan-Fev. 2017.

CERRADINHO BIOENERGIA. **Relatório de Sustentabilidade.** Goiás, 2020. Disponível em: <<http://www.cerradinhobio.com.br/sustentabilidade-2/relatorio-de-sustentabilidade/>>. Acesso em: 01 de julho de 2021.

LUCA, Márcia Martins Mendes de; MARTINS, E. **Ecologia via Contabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano 24, nº 86, 1994.

LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB.** São Paulo: Atlas, 1998.

DIXON, J. A.; SHERMAN, P. B. **Economia de áreas protegidas: um novo olhar sobre benefícios e custos,** London, Earthscan Publications, 1990.

ECCLES, Robert G.; KRZUZ, Michael P. **Um Relatório: Relatórios Integrados para uma Estratégia Sustentável.** New York: John Wiley & Sons Inc, 2000.

EXAME. **Melhores e Maiores 2019 - As 500 maiores empresas do Brasil.** Exame. 29/08/2019. Disponível em: <<https://exame.com/revista-exame/500-maiores-empresas-3/>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

GÓIS, Alan Diógenes; LOPES, Artur Corrêa; LUCA, Márcia Martins Mendes de; VASCONCELOS, Alessandra Carvalho. **Disclosure Socioambiental, Reputação**

**Corporativa e Criação de Valor nas Empresas Listadas na BM&FBovespa.** XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2015. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/258.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

HIGGINS, Colin. WALKER, Robyn. **Ethos, logos, pathos: Estratégias de persuasão em relatórios socioambientais.** Accounting Forum 36, 2012, p. 194-208. DOI: 10.1016/j.accfor.2012.02.003.

HOLT, R.; MACPHERSON, A. **Sensemaking, retórica e o empreendedor socialmente competente.** Revista Internacional Pequenos Negócios, 2010, p. 28, 20-42.

HUNDLOE, T. G. T.; MCDONALD, J., WARE and WILKS, L. **Análise de custo-benefício e avaliação de impacto ambiental, Avaliação de Impacto Ambiental,** 1990, p. 10, 55-68.

INOVA. **Consciência socioambiental.** São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://innova.com.br/consciencia-socioambiental/#sustentabilidade>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

INTERQUÍMICA. **Meio Ambiente.** Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://interquimica.com.br/institucional/meio-ambiente/>>. Acesso em: 09 de março de 2021.

LA BLANCHE, Paul Vidal de. **Teoria do Possibilismo Geográfico.** Escola Francesa de Geografia, 1882.

LACERDA, Adriana dos Santos; MOURA, Denise de. **A responsabilidade socioambiental como estratégia de competitividade para as organizações da contemporaneidade.** Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2016. Disponível em: <[https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16\\_M\\_08.pdf](https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_M_08.pdf)>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

LIMA, José Carlos da Silva. **A responsabilidade socioambiental integrada ao planejamento estratégico das organizações.** IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2008. Disponível em: <<https://www.inovarse.org/filebrowser/download/8896>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUEZAN, L. H. F.; SEIBERT, R. M.; BARTZ, D.; BARBOSA, M. A. G.; ALVES, T. W. **Análise dos determinantes do disclosure verde em relatórios anuais de empresas listadas na BM&FBovespa.** Contabilidade, Gestão e Governança 18(1), 2015, p. 127-150.

MELLO, Maria Celeste Baptista; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; SANTOS, Ricardo Brito dos. **Análise do disclosure ambiental da empresa Petrobras no período 1997 a 2007.** Congresso USP de controladoria e contabilidade. 2009. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos92009/364.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital Theomai**, n. 15, primer semestre, 2007, p. 107-130.

MIGLIARI, Arthur Júnior. **Crimes Ambientais**. São Paulo: Lex Editora, 2001.

MILNE, Markus J. **Sobre sustentabilidade; o meio ambiente e contabilidade gerencial**. Pesquisa de contabilidade de gestão, 1996, p. 135-161. DOI: 10455-5005/96/010135.

MOOVE. **Relatório de Sustentabilidade - 2019**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/6aa68515-2422-4cc4-bafa-8870ccdfdb0/07b04db6-8c16-458b-a384-1d7e68125c6d?origin=2>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

MOREIRA, Jeanne Marguerite Molina. **Contabilidade ambiental como instrumento de gestão ambiental e diferencial competitivo nas empresas**. XVI Congresso Brasileiro de Custos – Fortaleza - Ceará, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2009. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/1012/1012>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

NITRO QUÍMICA. **Relatório de Sustentabilidade**. São Paulo, 2019. Disponível em: <[https://www.nitroquimica.com.br/assets/docs/2019/Relatorio\\_Nitroquimica\\_Online\\_pt.pdf](https://www.nitroquimica.com.br/assets/docs/2019/Relatorio_Nitroquimica_Online_pt.pdf)> Acesso em: 15 de julho de 2021.

ONU. **A ONU e o meio ambiente**. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

OXITENO. **Relatório de Sustentabilidade 2020**. São Paulo, 2020. Disponível em: <[https://cdn.oxiteno.com/links/RelatoriodeSustentabilidade\\_Oxiteno\\_2020.pdf](https://cdn.oxiteno.com/links/RelatoriodeSustentabilidade_Oxiteno_2020.pdf)>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

PARKER, Lee D. **Pesquisa de responsabilidade social e ambiental: uma visão da caixa de comentários**. Diário de contabilidade, auditoria e responsabilidade. Vol. 18, No. 6, 2005, p. 842-860. DOI: 10.1108/09513570510627739.

PETROBRÁS BIOCOMBUSTÍVEL. **Relatório de Sustentabilidade 2020**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://sustentabilidade.petrobras.com.br>>. Acesso em: 11 de junho de 2021.

PETROQUIMICA SUAPE. **Sociedade & Sustentabilidade**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.pqspe.com.br/sociedade-e-sustentabilidade/>>. Acesso em: 11 de junho de 2021.

PINTO, Vicente Paulo dos Santos; ZACARIAS, Rachel. **Crise Ambiental: Adaptar ou transformar? As diferentes concepções de educação diante deste dilema**. 2009. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2011/10/Artigo-02-14.2.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991, p. 16.

QUEIROZ, M. A. **As influências do ser humano no meio ambiente e seus reflexos no âmbito jurídico.** Jus Navigandi, v. 1, p. 1, 2016.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental.** São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil.** 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RINALDI, Leonardo. **Contabilidade para Governança de Sustentabilidade: O Papel Habilitante da Pesquisa de Responsabilidade Social e Ambiental.** Diário de Responsabilidade Social e Ambiental, 2019, p. 1-22. DOI: 10.1080/0969160X.2019.1578675.

ROVER, Suliani, **Disclosure Ambiental de Empresa Potencialmente Poluidoras: Características da Informação Ambiental e Explicações para a Divulgação Voluntária no Brasil.** Suliani Rover; Orientador José Alonso Borba. Florianópolis, Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, 2009.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Material Didático.** Luiz Carlos dos Santos. Disponível em: <<http://www.lcsantos.pro.br/material-didatico/>>. Acesso em 29 de junho de 2021.

SANTOS, Thiago Nostre. **Governança Corporativa: Disclosure Ambiental e Nível de Aderência das Empresas do Setor de Papel e Celulose ao Gri.** In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE 2012. São Paulo. Anais: USP, 2012.

TANAC. **Um Legado de Renovação e Responsabilidade.** Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://www.tanac.com.br/sobre/>>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

WÆRAAS. Arild. IHLEN, Øyvind. **Legitimação verde: a construção de um ethos ambiental.** Jornal Internacional de Análise Organizacional. Vol. 17, No. 2, 2009, p. 84-102. DOI: 10.1108/19348830910948940

WHITE MARTINS. **Responsabilidade Corporativa.** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.praxair.com.br/nossa-empresa/responsabilidade-corporativa>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

YAKHOU, Mehenna. DORWEILER, Vernon P. **Contabilidade ambiental: um componente essencial da estratégia de negócios.** Estratégia de Negócios e Meio Ambiente, 2004, p. 65-77. DOI:10.1002/bse.395.